

AJ16426

Ângelo D'Ambrósio

As 'commodities' ambientais

A sociedade mundial aguarda, ansiosa, a ratificação russa do Protocolo de Kyoto, na Confederação Mundial de Mudanças Climáticas que acontecerá em setembro próximo, naquele país.

Quando respirarmos o ar nos próximos dez anos, teremos que render homenagens à Rússia, pois a importância da assinatura de Vladimir Putin, aderindo ao protocolo, irá completar a quantidade mínima dos países signatários responsáveis pela poluição da atmosfera terrestre, quantidade essa, necessária para que entre em vigor o acordo proposto de redução em torno de 5,2% das emissões dos gases, que contribuem para a alteração climática mundial.

Nessa reunião, também será formalizado o mercado internacional dos "papéis verdes", ou créditos certificados, cujo mercado mundial já movimentou cerca de US\$ 2,3 bilhões.

O Banco Mundial vem participando ativamente neste mercado, através de fundos cujos investimentos são direcionados para projetos em tecnologia não poluente. O maior deles é o Fundo Protótipo de Carbono, que conta com recursos de vários países e de grandes empresas transnacionais.

Para que esse mercado tivesse uma organização na estruturação dos projetos, foi criada em Londres a EcoSecurities, cuja filial já opera no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro.

Conforme cita uma revista especializada em investimentos, "...uma empresa de Minas

Gerais, a V&M do Brasil, assinou neste ano o maior contrato de venda de créditos de carbono do mundo, utilizando o braço financeiro do Banco Mundial, o IFC, para o Governo holandês e para a Toyota Corporation. Os créditos adquiridos correspondem a 5 milhões de toneladas equivalentes de dióxido de carbono (CO₂), que deixarão de ser jogados no ar, devido ao projeto da empresa, que utiliza carvão vegetal em seu processo siderúrgico, ao invés de carvão mineral". A beleza desse projeto resulta por exemplo no caso da empresa de Minas Gerais, uma redução na emissão de 21,3 milhões de toneladas de CO₂ na atmosfera, nos próximos 20 anos.

A finalidade da criação do Certificado de Carbono é de estimular as empresas para desenvolverem projetos de renovação energética. As empresas brasileiras podem se tornar as maiores vendedoras desses créditos.

Segundo explicações do gerente do Banco Mundial na mesma revista, existe uma forte tendência dos valores dos créditos de carbono subirem, pois os certificados que eram negociados entre US\$ 3,00 e US\$ 5,00 por tonelada, já neste ano apresentaram negociações a US\$ 6,00/tonelada.

Quem sabe, agora, possamos ter uma melhor expectativa de vida no planeta Terra, onde se consegue, através de um atrativo financeiro, estimular as empresas a desenvolverem projetos que resultem em operações produtivas não poluidoras em benefício da humanidade.



AGAZETA, Ubatuba, 5 de junho de 2003. D.S.C. 12.

Fundo Protótipo do Carbono.